



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 20 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliamdia.com.br

SÃO 22 HORAS E A NOITE ESTÁ COMEÇANDO A CHEGAR. HOJE FOI O PRIMEIRO DIA DE SOL EM LILLE E AS RUAS ESTÃO LOTADAS.



ESTOU EM VIEUX-LILLE, O BAIRRO MAIS ANTIGO DA CIDADE. SUAS CASAS E EDIFÍCIOS NO ESTILO FLAMENGO SÃO ESTREITAS.



AOS DOMINGOS, OS SINOS DAS IGREJAS DE LILLE BADALAM TÃO INSISTENTEMENTE QUE VOCÊ PENSA QUE ESTÁ EM FALTA COM DEUS.



PARA SOLTAR A LÍNGUA E CRIAR UMA ROTINA, ARRUMEI UM PROFESSOR PARTICULAR.



UM DIA DE SOL São 22 horas e a noite está começando a chegar. Hoje foi o primeiro dia de sol em Lille e as ruas estão lotadas. Cafés, bistrôs, restaurantes expõem suas mesas nas calçadas para a satisfação dos que querem celebrar os primeiros sinais do verão com uma cerveja fresca, um vinho rosé ou um borbulhante espumante. Carrinhos de bebês, crianças, mães, avós e pais circulam pelas ruas e calçadas, desde cedo, numa esfuziante alegria. Calças coloridas batem pernas. Camisetas cavadas expõem os corpos jovens das moças. Os lilleuses saíram de casa para comemorar o calor, o céu azul, a brisa leve que prenuncia a chegada de um tempo raro e apreciado em Nord-Pas de Calais, região da França com alta incidência pluviométrica e baixas temperaturas.

VIEUX-LILLE Estou em Vieux-Lille, o bairro mais antigo da cidade. Suas casas e edifícios no estilo flamengo são estreitas, coladas umas nas outras e seus telhados pontudos, cravejados de chaminés, evocam um tempo perdido nas pinturas de Brueghel. O lugar foi revitalizado e é hoje um bairro charmoso, cheio de galerias, boulangeries, cafés e grandes marcas. Suas ruas estreitas bifurcam em novas e surpreendentes vias, revelando pequenas praças e jardins onde é possível encontrar restaurantes com mesas estrategicamente colocadas embaixo de toldos e caramanchões.

FEIRAS E IGREJAS Aos domingos, os sinos das igrejas de Lille badalam tão insistentemente que você pensa que está em falta com Deus e deve correr para a missa. Suas badaladas me fizeram reviver o dever religioso cultivado na infância, em Lavras. Ao lado da minha casa fica a igreja de *Saint-Catharine*, um belo edifício construído no século XV, no estilo das *églises-halles* e com mobiliário neogótico. Aos domingos também tem feira de frutas e verduras frescas. Algumas barracas são especializadas em azeitonas, outras vendem só cogumelos. Têm ainda as barracas com linguiças, embutidos, patês e rillettes.

QUEIJOS As tendas de queijos oferecem uma variedade composta de 23 diferentes tipos, todos da região de Nord-Pas de Calais. Um dos mais famosos é o mimolette. Sua massa, de cor quase alaranjada, é macia e muito saborosa. É bom para acompanhar champanhe, cerveja e vinho do porto. Na cozinha, os chefes mais sofisticados fazem risotos deliciosos. O mimolette é preparado a partir de leite de vaca, sua massa é prensada e leva entre 6 a 24 meses para maturar.

ENTROCAMENTO Nord-Pas de Calais é uma região estratégica da França. Faz fronteira com a Bélgica e o canal da Mancha. Aqui é o entrocamento das linhas de trem de alta velocidade (TGV) e da Eurostar. Lille, a capital, está a 38 minutos de Bruxelas; 1:38h de Londres; 58 minutos de Paris; 1:20h de Amsterdam. A estação Euralille foi inaugurada em 1995 e é um ambicioso projeto urbano planejado em vários edifícios, entre eles a própria estação, um centro comercial, uma torre de escritórios, hotéis, duas salas de espetáculo e duas salas de exposição. O planejamento urbano e arquitetônico foi entregue a um conjunto de grandes arquitetos, entre eles Rem Koolhaas, Christian de Portzamparc, Jean Nouvel, Claude Vasconi e Patrick Vanderdoodt.

RUAS QUE SE BIFURCAM É fácil se perder nas ruas de Vieux Lille. Mas é fácil se achar outra vez. O sítio é pequeno e seu traçado medieval nos faz andar em círculos. É delicioso ficar perdido neste labirinto e descobrir novas livrarias, cafés, lojinhas minúsculas e poder tomar uma cerveja, um café ou um vinho rosé. Um tempo fundamental para descansar os pés e olhar o mapa. Caminhar é um exercício diário por aqui. Para quem mora fora do centro existem as estações de metrô e os TRAMS, este bonde civilizado que nos leva aos bairros mais distantes.

O PROFESSOR Para soltar a língua e criar uma rotina, arrumei um professor particular. Christophe Lepetre é um jovem doutor em língua francesa e inglesa. Descobri-o na internet e, confesso, fiquei apreensiva no nosso primeiro encontro. Afinal, internet é um poço sem fundo, um lugar de identidades ambíguas. Mas o professor Lepetre é o máximo. Menos de 30 anos. Casado com uma sérvia, que é professora de yoga e adora cosméticos. Além disso, seu método de ensino é espetacular: vai corrigindo seus erros e ensinando verbos e construção gramatical a partir de histórias que ele pede para você contar.

NOVOS CAMINHOS As aulas são na sua casa, um amplo e iluminado apartamento em Madeleine, bairro residencial muito agradável. Para chegar até lá, vou andando até a *Gare Lille-Flandres* e lá pego um TRAM. Desço na terceira estação e em 5 minutos estou na porta do meu edifício, uma construção dos anos 40/50, em *brownstone*. Os dias em Lille têm sido leves e agradáveis. Ana, atarefada com seus compromissos na *Le Fresnoy*, passa o dia fora. Eu, agora adaptada à minha vida lilleuse, vou descobrindo novos caminhos, abrindo novas possibilidades e vivendo um estilo de vida simples, novo e adorável, onde posso ser ninguém na multidão.